

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ATUAÇÃO POLICIAL

THE INFLUENCE OF MEDIA ON POLICE ENFORCEMENT

GONDIM, Paulo Arthur Leopoldino¹

COSTA, Rogério José da²

Resumo – Este estudo buscou investigar a cobertura da mídia nas ações policiais, analisando a influência desse serviço na atuação da polícia militar. A partir desse pressuposto, almejou-se estudar os tipos de mídia atuais; investigar o conceito de segurança pública, e, apontar notícias com a atuação da polícia militar de grande repercussão jornalística. Para conseguir alcançar os objetivos propostos foi realizado uma revisão integrativa de literatura. A mídia deve ser reconhecida como um elemento estratégico na produção simbólica das violências, mesmo que há pouco conhecimento nessa referência. Pode-se concluir que o relacionamento imprensa e polícia é repleto de situações delicadas, uma vez que existe uma troca de interesses em risco. Também foi possível notar a ausência de estudos e literatura especializada proposta, deixando claro e evidente a necessidade de maior reconhecimento e estudo nessa área.

Descritores: Polícia militar; Segurança pública; mídia; imprensa.

Abstract - This study aimed to investigate media coverage of police actions, analyzing the influence of this service on the military police. From this assumption, there was a goal to study the current types of media; to investigate the concept of public security, and, to point out news with the performance of the military police of great journalistic repercussion. In order to achieve the proposed objectives, an integrative literature review was carried out. Mass media must be recognized as a strategic element in the symbolic production of violence, even though there is little knowledge in this reference. It can be concluded that the press and police relationship is full of delicate situations, since there is an exchange of interests at risk. It was also possible to note the absence of studies and specialized literature proposed, making clear the need for greater recognition and study in this area.

Keywords: Military police; Public security; media; press.

¹ Aluno do Curso de Formação da Polícia Militar de Goiás, Turma Echo Anápolis, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM

² Professor orientador: Cabo do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, rogerquim@gmail.com, Anápolis – Go, Maio de 2018

1 INTRODUÇÃO

A mídia desempenha um papel significativo na forma como a polícia é vista pelo público em geral. A grande maioria da população, felizmente, raramente entra em contato com a polícia e, portanto, suas percepções são fortemente influenciadas pela mídia e não baseados em experiência pessoal. Não obstante, as várias "tendências" políticas de vários meios de comunicação faz com que os relatórios de atividade policial parecem mais negativos do que positivos. Não se pode negar que ações bem-sucedidas são relatadas, mas parecem ser superados por relatos de falhas. Isso pode ser um reflexo do velho ditado de que "notícias ruins vendem mais", mas também pode ser devido às nossas altas expectativas da polícia, e à força dos sentimentos de decepção quando não são equivalentes na realidade (CRUZ, 2008).

A mídia, seja impressa, virtual ou visual, auxilia na formação das opiniões da população. Por mais que possamos questionar a ética da imprensa, às vezes não é possível para estes profissionais permitir que suas consciências entrem no caminho de uma boa história. Inevitavelmente, na sociedade humana, enquanto eles acabam satisfazendo nossa necessidade de notícias, danificam indivíduos que podem ser o protagonista de um evento (BRASIL, 2009). Com isso nos leva a ponderar, qual a influência da mídia em relação à polícia?

Ao refletir nessa temática, torna-se importante refletir sobre os possíveis conceitos formulados a partir de repercussões em decorrer a coberturas jornalísticas, e a forma como a atuação da polícia militar é influenciada em conjunto com os fatos noticiados. Esse artigo ao abordar esse tema, tem o intuito de analisar a atuação da Polícia Militar (PM) no Brasil, e a influência da imprensa no serviço de segurança pública.

Este estudo buscou investigar a cobertura da mídia nas ações policiais, analisando a influência desse serviço na atuação da polícia militar. A partir desse pressuposto, almejou-se estudar os tipos de mídia atuais; investigar o conceito de segurança pública, e, apontar notícias com a atuação da polícia militar de grande repercussão jornalística.

Esse artigo poderá fomentar a construção de um saber teórico-prático reflexivo, reconhecendo a multidimensionalidade da sociedade, ao mesmo tempo, os riscos nas ações coletivas. Dessa forma, poderá contribuir para a ponderação de práticas policiais, de maneira a acrescentar a estes profissionais conhecimento qualitativo

acerca de justiça, eficiência, eficácia, e, respeito, podendo agregar maior confiança e legitimidade à polícia militar.

Para conseguir alcançar os objetivos propostos foi realizado uma revisão integrativa de literatura. De acordo com Lakatos; Marconi (2010) é uma metodologia de pesquisa que traz consigo a possibilidade de delimitar um tema e é indispensável na produção de um projeto de pesquisa, contribuindo positivamente na busca da temática, favorecendo a investigação e a construção apropriada da pesquisa em desenvolvimento.

Foi efetuada uma revisão bibliográfica sistemática por meio da qual buscou-se a identificação do tema, Influência da Mídia na Atuação Policial. A fim de qualificar a pesquisa de revisão bibliográfica realizou-se a identificação da temática proposta, estabelecendo critérios de inclusão e exclusão do conteúdo pesquisado, determinando o que seria utilizado dos conteúdos selecionados, realizando a leitura dos estudos que se inseriram nos termos de inclusão e, finalmente, construindo o resultado da pesquisa.

As consultas realizadas para compor o referencial dessa pesquisa foram feitas nas plataformas de pesquisa SciELO e Google Acadêmico, por meio dos seguintes descritores: Segurança Pública, Mídia, Polícia militar, dentre outros. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra publicados nos períodos de 2003 a 2018, em português, excluindo-se todos os que não atenderam aos preceitos.

Após encontrar todos periódicos que se mostraram compatíveis com o tema em seus títulos e resumos, foi então realizada uma leitura exploratória e interpretativa desses periódicos e após essa leitura chegou-se ao número de artigos que se encaixaram na temática proposta.

Após a averiguação sistemática e a verificação de que os títulos e textos se encaixavam no perfil do estudo, foi iniciado a redação da porção de discussão desse artigo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A NATUREZA DA MÍDIA

A mídia deve ser reconhecida como um elemento estratégico na produção simbólica das violências, mesmo que há pouco conhecimento nessa referência. Estudos realizados acerca dessa temática geralmente usam textos jornalísticos para ilustrar assuntos da sua análise conjuntural, e concentram-se no conteúdo das mensagens divulgadas, sem considerar as condições por quais as notícias foram produzidas, e quase nunca sobre o meio de veiculação (RIFIOTIS, 1999).

Ao utilizar a palavra comunicação de massa, deve-se notar que a definição inclui todas as formas de mídia impressa e eletrônica. Em cada uma dessas categorias, existem muitas formas diferentes - jornais, revistas, televisão, filmes, rádio e internet, e dentro da elaboração de cada uma, há diversos redatores envolvidos. Esta diversificação faz com que se torne impossível rotular um único tipo de mídia como bom ou ruim.

Um erro comum na aplicação da lei é rotular a mídia impressa como "liberal", ou pensar que a maioria dos repórteres são anti-policiais ou que os jornais são anti-lei. Embora possa haver base para estes, os rótulos tornam-se imprecisos quando usados como todo. Ao estereotipar todos os membros da mídia de massa como hostis, qualquer artifício para influenciar seus comportamentos ou produções será rejeitado (DOWLER, 2003).

Para Tully (1999), o poder real da mídia é a capacidade de definir o que o consumidor lê ou pensa. Ao escolher alguns acontecimentos para relatar, dos milhares disponíveis, reflete na escolha dos diretores ou editores. Essa escolha é feita a partir da importância ou impacto, e em alguns casos, quais histórias venderão mais. O único desejo comum dos meios de comunicação de massa é alcançar um alto grau de credibilidade através da precisão, e com isso obter influência dentro da comunidade.

2.2 POLÍCIA E MÍDIA

As atitudes do público em relação à polícia são geralmente positivas. No entanto, existem poucos estudos que examinam a influência da mídia sobre classificações públicas em relação a eficácia da polícia. Grande parte da literatura referente a esse tema centra-se em policiais, e os resultados revelam dois pontos de

vista conflitantes. Alguns pesquisadores argumentam que a polícia é apresentada favoravelmente na mídia, enquanto outras pesquisas sugerem que a polícia é retratada negativamente na mídia (DOWLER, 2003; TULLY, 1999).

A imprensa na cobertura de acontecimentos policiais tem evoluído, principalmente com a mudança editorial dos conhecidos “espreme que sai sangue”. Porém, é possível identificar um tipo de jornalismo ambíguo, que expõe o suspeito e faz pré-julgamento, e que a vítima se torna uma exibição de horrores e traumas, muitas vezes ignorando questão dos direitos humanos (PORTO, 2009)..

Cardoso (2008) diz que: “pesquisas demonstram claramente a percepção social negativa dirigida às forças policiais, sendo consideradas em alguns locais, o principal agente da violência”. Essa imagem pejorativa advém de repercussões da mídia, sendo responsável direta pela desaprovação pública, deem decorrência aos informes sensacionalistas pautados na necessidade de comercialização do produto mediático, ou seja, a notícia.

A atuação da polícia tem destaque nas mídias de massa, principalmente ao relatar ocorrências urbanas com violência. Nesse tipo de relato, em geral, nota-se uma acentuação da criminalidade, e uma intenção de enfatizar a incompetência da manutenção da segurança pública para a população afetada. Não obstante, pode-se observar, ao mesmo tempo, uma melhor cobertura jornalística, em tocante à violação dos direitos. Isso se deve a melhor qualificação dos jornalistas, e também ao fato de que na formação dos policiais há um maior engajamento do tema dos direitos humanos (NJAINÉ et al., 2009).

Para não olhar só o lado negativo da mídia e a polícia, ainda nesse contexto, a segurança pública tem uma aliada em ações de preservação e prevenção da ordem pública. Por meio da repercussão nos veículos de comunicação social, o cidadão faz denúncias, fornece informação e descrição contraventores. A resposta e interação do público, devido a mídia, evidencia que os efeitos desses veículos de informação influenciam a percepção dos cidadãos (CRUZ, 2009).

Pode-se afirmar que há um alto nível de desconhecimento da população em relação ao sistema de justiça criminal, em geral, e especialmente com respeito às instituições policiais. Com isso, se instala um paradoxo onde, apesar de as organizações públicas de segurança, em especial as forças policiais, estarem depreciadas perante a mídia e a população continuam sendo o principal mecanismo de combate à violência e à criminalidade (MELLO; TOIGO; FRANÇA, 2004).

Os autores Lee e McGovern (2013, p.18) afirmam que as associações entre organizações policiais e os meios de comunicação podem ser rastreadas ao longo da história dos serviços policiais, pois a polícia tem sido uma fonte rica para a mídia. A relação entre a polícia e a mídia é de simbiose; cada um destes polos precisa que o outro atenda suas metas e objetivos, de maneira convergente, e, ao mesmo tempo, divergentes.

O relacionamento entre mídia e polícia também é dinâmico, complexo e multidimensional, reforçado por uma reciprocidade de ajuda e cooperação. Essa relação de troca pode ser benéfica para ambas as partes. Para a polícia, pode resultar, entre outras coisas como já falado anteriormente, na obtenção de da população, de forma rápida e eficaz, alertando o público sobre os riscos de criminalidade e, com sorte, resultando na prevenção e detecção de crimes. Já para a mídia, o acesso estruturado à polícia pode resultar na obtenção de informações que são fundamentais para uma história, idealmente atraindo público e ganhos de publicidade de grande importância (MCGOVERN; PHILLIPS, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fundamentos das relações entre polícia e comunidade concentram-se na experiência e no conceito brasileiros, no dilema do papel da polícia, no papel e profissionalismo da polícia e na descrição da polícia. Aspectos psicológicos das relações entre polícia e comunidade incluem a autoimagem do oficial; a imagem do público da polícia; e percepção, atitudes, crenças e valores. Considerações sociológicas que impactam as relações entre polícia e comunidade envolvem processos sociais, tendências populacionais e o ambiente urbano (DOWLER, 2003).

Os fatores acima citados, afetam as relações entre policiais e minorias; distúrbios civis; queixas contra a polícia; e relações da polícia com jovens, mulheres, violência doméstica, vítimas, idosos e deficientes. Outras considerações sobre as relações entre polícia e comunidade são as interações policiais com outros componentes da justiça criminal, políticas e prevenção ao crime, a mídia e a ética profissional. Os programas de relações entre polícia e comunidade discutidos estão divididos entre aqueles usados no passado, aqueles atualmente usados e princípios para o desenvolvimento de futuros programas (CARDOSO, 2008).

De acordo com Cruz (2008), a mídia desempenha papel fundamental na forma de como o trabalho policial é visto pela sociedade. Desta feita é de grande importância que o trabalho jornalístico seja feito de maneira imparcial e coerente, dispensando o uso de paixões políticas e convicções pessoais, atendo-se somente aos fatos. Infelizmente o que se vê nos meios de comunicação de massa hoje é a política de “notícias ruins vendem mais”. Esse tipo de comportamento por parte da imprensa é extremamente prejudicial, promovendo uma série de notícias sensacionalistas que muitas vezes prejudicam a atuação policial.

De maneira geral, a imagem da instituição Polícia Militar (PM) perante a sociedade é extremamente positiva. No entanto vez ou outra, algumas notícias atuam no sentido de distorcer esse prestígio. Notícias tendenciosas, e com cunho pejorativo e parcial, minam a confiança da população. O que precisa ser esclarecido é que grande parte da população ainda tem um acesso restrito à informação. Desta forma, o que é noticiado pela grande mídia, e intenda-se por grande mídia a televisão aberta, e os jornais de grande circulação, tem grande influência na forma como o brasileiro forma sua opinião. (DOWLER, 2003; TULLY, 1999).

Em grande parte, a eficácia do trabalho policial está relacionada com a colaboração da sociedade. As denúncias e notificações de crimes constituem uma fundamental ferramenta para a prevenção, combate e elucidação das práticas criminosas. Assim sendo a confiança mútua entre sociedade e polícia é essencial para a materialização da justiça. Sem tal colaboração o que se vê é a subordinação ao crime, imperando a lei do silêncio (KAHN, 2003).

Segundo Cardoso (2008) demonstra em seu artigo, “pesquisas demonstram claramente a percepção social negativa dirigida às forças policiais, sendo consideradas em alguns locais, o principal agente da violência”. Isso de maneira geral não reflete a maioria da população, e quando pode-se observar esse tipo de comportamento, muitas vezes a mídia está envolvida na depreciação do trabalho policial.

Sabe-se que a atividade policial sempre teve grande ênfase na mídia. Notícias de cunho violento, sempre obtém grande engajamento por parte da audiência. Isso aliado a inerência da própria polícia no combate a violência e ao crime, tornam a polícia alvo de reportagens diária por parte da imprensa. Apesar dessa função intrínseca de combate ao crime, a defesa dos criminosos muitas vezes é a tônica de muitas matérias jornalísticas (NJAINÉ et al., 2009).

A onda de violência vivenciada no Brasil hoje, se tornou um dos piores problemas experienciados pela população. Isso vem ocorrendo tanto em situações que atingem o indivíduo (homicídios por exemplo), quanto em situações mais extensas (crimes políticos, vandalismos etc). Como reflexo destes comportamentos, temos uma grande representatividade deste problema na mídia (FELIX, 2001).

Em virtude do aumento da violência, o sentimento social no tocante a violência e aos riscos decorrentes desse problema vem sendo notados e percebidos com mais facilidade, pela forma de reagir da população frente a tais eventos (KANT DE LIMA, 2002).

É notório que o tema violência urbana vem ganhando cada vez mais destaque nos jornais televisivos, impressos e na internet. É fato que, se não existisse violência, não existiriam tais reportagens. O problema é quando existe uma inversão de valores, onde o agente que combate a violência, passa a ser demonizado, e o sujeito que pratica a violência passa a receber um tratamento que beira a exclusão da ilicitude praticada (LANE, 1992).

Com a informação se tornando cada vez mais acessível à população, num mundo globalizado, o sentimento de insegurança se torna cada vez mais presente. A cada telejornal, a população é bombardeada com informações sobre guerras, homicídios, sequestros e temas violentos em geral, isso somado a parcialidade de alguns meios de comunicação deixa a população cada vez mais assustada (MENDONÇA FILHO, 2001).

Nesse sentido torna-se fundamental a colaboração entre mídia, população e forças policiais. Havendo um esforço coletivo dessas três parcelas da sociedade, o combate a violência tende a tomar o caminho correto, onde o policial que cumpre o dever é reconhecido pela população e o criminoso é posto em seu lugar de criminoso e não o contrário (MONKKONEN, 1992).

Em estudo recente realizado nos Estados Unidos, a autoridade policial sempre aparece entre as mais prestigiadas pela sociedade americana. Isso se deve a diversos fatores, dentre eles a presença de leis mais rígidas, a valorização e boa remuneração dos policiais e a ideia comum da sociedade que o crime em hipótese alguma deve ser considerado algo bom (SILVA FILHO, 1999).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a redação desse artigo ficou evidenciado que o relacionamento imprensa e polícia é repleto de situações delicadas, uma vez que existe uma troca de interesses em risco. De um lado a mídia mantém um contato importante com a força policial uma fonte de informação, e como fruto dessa relação tem acesso a inúmeros dados. Por outro lado, a polícia faz uso dos meios de comunicação para divulgar ações e reforçar uma imagem de eficiência e comprometimento.

Por meio do levantamento bibliográfico realizado, ficou possível notar a ausência de estudos e literatura especializada proposta, deixando claro e evidente a necessidade de maior reconhecimento e estudo nessa área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELIX, S. A. (Coord.) et al. Vitimização: um estudo do perfil e do comportamento das vítimas de Marília – SP. Relatório Científico de Pesquisa, n.1 , UNESP – FAPESP, Marília, jul. 2001.

KANT DE LIMA, R. Polícia, Justiça e Sociedade no Brasil: uma abordagem comparativa dos modelos de administração de conflitos no Espaço Público. Revista de Sociologia e Política. Curitiba: UFPR, n. 13, p. 23-38, nov. 1999. Disponível em: <www.revistasociologiaepolitica.org.br/revista13> Acesso em: 20 maio 2002.

LANE, R. “Urban Police and Crime in Nineteenth-Century America”. In: TONRY, Michael; MORRIS, Norval (Eds.) Modern Policing: Crime and Justice. London: The University of Chicago Press, 1992. v. 15, p. 1-50.

MENDONÇA FILHO, M. A noção de segurança democrática como alternativa para a crise da função policial. Aracaju: UFS, 2001.

MONKKONEN, E. H. History of Urban Police. In: TONRY, Michael; MORRIS, Norval (Eds.). Modern Policing: Crime and Justice. Chicago: The University of Chicago Press, 1992. v. 15, p. 547-580.

SILVA FILHO, J. V. Incentivos perversos e segurança pública. Braudel Papers, São Paulo, n. 22, 1999. Disponível em: <<http://www.braudel.org.br/paper22.htm>> Acesso em: 5 jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Coleção Segurança com Cidadania**. Ano I, 2009, n. 01. Brasília, DF. Disponível em: http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/revista_seguranca/colecao-seguranca-com-cidadania-v_01.pdf Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. Mídia e segurança pública: a influência da mídia na percepção da violência. Lumina, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, dez. 2008. Disponível em: <http://www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina> Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

DOWLER, Kenneth. Consumo de mídia e atitudes públicas para o crime e a justiça: a relação entre o medo do crime, as atitudes punitivas e a eficácia policial percebida. Journal of Criminal Justice and Popular Culture, 10(2) (2003) 109-126. Disponível em: <https://www.albany.edu/scj/jcipc/vol10is2/dowler.html> Acesso dia 22 de fevereiro.

TULLY, Edward J. Mass media and law enforcement: A time for reflection. National Executive Institute Associates (NEIA). Jan. 1999. Disponível em <http://neiassociates.org/mass-media-and-law-enforcement/> Acesso em 20 de janeiro.

MCGOVERN, Alyce; PHILLIPS, Nickie D. Police, Media, and Popular Culture. Oxford Research Encyclopedia of Criminology. 2017. Oxford University Press Disponível em: <http://criminology.oxfordre.com/view/10.1093/acrefore/9780190264079.001.0001/acrefore-9780190264079-e-279>> Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

CARDOSO, Aderivaldo Martins. Segurança pública e cidadania. Artigo apresentado à Universidade de Brasília como requisito para conclusão do curso de especialização em segurança pública e cidadania. Brasília, 2008. 10f. Disponível em: <https://aderivaldo23.wordpress.com/2008/11/28/a-imagem-do-policial-na-midia-escrita/> Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

ZOUAIN, Deborah Moraes; CRUZ, Breno de Paula Andrade; ROSS, Steven Dutt. Imagem da polícia militar do Rio de Janeiro pela ótica da classe social dos cidadãos pesquisados. *Management in Dialogue Review*, v. 10, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/viewFile/2716/1768> Acesso em 20 de 02 de 2018.

PORTO, Maria Stela Grossi. Mídia, segurança pública e representações sociais. *Tempo social*, v. 21, n. 2, p. 211-233, 2009.

RIFIOTIS, Theophilos. Violência policial e imprensa: o caso da Favela Naval. *São Paulo em Perspectiva*, v. 13, n. 4, p. 28-41, 1999.

KAHN, Túlio. Segurança pública e trabalho policial no Brasil. Centre for Brazilian Studies. University of Oxford, working paper 51 (june 2003). Conference 'Promoting Human Rights through Good Governance in Brazil', University of Oxford, 2003.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Coleção Segurança com Cidadania**. Ano I, 2009, n. 01. Brasília, DF. Disponível em: http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/revista_seguranca/colecao-seguranca-com-cidadania-v_01.pdf Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. Mídia e segurança pública: a influência da mídia na percepção da violência. *Lumina*, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, dez. 2008. Disponível em: <http://www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina> Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

DOWLER, Kenneth. Consumo de mídia e atitudes públicas para o crime e a justiça: a relação entre o medo do crime, as atitudes punitivas e a eficácia policial percebida. *Journal of Criminal Justice and Popular Culture*, 10(2) (2003) 109-126. Disponível em: <https://www.albany.edu/scj/jcipc/vol10is2/dowler.html> Acesso dia 22 de fevereiro.

TULLY, Edward J. Mass media and law enforcement: A time for reflection. **National Executive Institute Associates (NEIA)**. Jan. 1999. Disponível em <http://neiassociates.org/mass-media-and-law-enforcement/> Acesso em 20 de janeiro.

MCGOVERN, Alyce; PHILLIPS, Nickie D. Police, Media, and Popular Culture. Oxford Research Encyclopedia of Criminology. 2017. **Oxford University Press** Disponível em:

<http://criminology.oxfordre.com/view/10.1093/acrefore/9780190264079.001.0001/acrefore-9780190264079-e-279>> Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

CARDOSO, Aderivaldo Martins. **Segurança pública e cidadania**. Artigo apresentado à Universidade de Brasília como requisito para conclusão do curso de especialização em segurança pública e cidadania. Brasília, 2008. 10f. Disponível em: <https://aderivaldo23.wordpress.com/2008/11/28/a-imagem-do-policial-na-midia-escrita/> Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

ZOUAIN, Deborah Moraes; CRUZ, Breno de Paula Andrade; ROSS, Steven Dutt. Imagem da polícia militar do Rio de Janeiro pela ótica da classe social dos cidadãos pesquisados. **Management in Dialogue Review**, v. 10, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/viewFile/2716/1768> Acesso em 20 de 02 de 2018.

PORTO, Maria Stela Grossi. Mídia, segurança pública e representações sociais. **Tempo social**, v. 21, n. 2, p. 211-233, 2009.

RIFIOTIS, Theophilos. Violência policial e imprensa: o caso da Favela Naval. **São Paulo em Perspectiva**, v. 13, n. 4, p. 28-41, 1999.